

## **ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR - IGUALDADES *VERSUS* DIFERENÇA**

**Elsa Rodrigues**

Instituto Politécnico de Beja  
elsa.rodrigues@ipbeja.pt

### **Resumo**

Ao olhar para os atuais estudantes do Ensino Superior Politécnico, verificamos que, independentemente das suas origens sociais e étnicas, os seus comportamentos, em determinados momentos, se intersectam nas idades, no saber estar, nas escolhas, na motivação, e na infoexclusão, entre outras. As Instituições de Ensino Superior Politécnico, oferecem vários cursos de diferentes áreas, tais como os Cursos Técnico Superior Profissional (CTeSP), Licenciaturas e Mestrados. Este estudo abrange alguns cursos da Escola Superior de Tecnologias e Gestão (ESTIG): Tecnologias Web e Dispositivos Móveis (TWDM), Redes e Sistemas Informáticos (RSI), Engenharia Informática, Solicitadoria (P), Solicitadoria (EaD), Mestrado em Segurança e Higiene do Trabalho, Mestrado Segurança Informática. O principal objetivo do estudo foi de verificar, se o que existe de comum nos estudantes (idade, escolha das áreas científicas, métodos de trabalho) origina comportamentos idênticos ou díspares, tais como a motivação/desmotivação. A escolha dos cursos de CTeSP e da licenciatura em Engenharia Informática baseou-se nas competências digitais; no caso de Solicitadoria (P e EaD) na diferença e na metodologia de ensino; no que concerne aos Mestrados, no tempo de funcionamento dos mesmos. O estudo tem como base fulcral a investigação qualitativa, através de inquéritos e de observação direta. Durante a investigação, concluímos que a maturidade e/ou a escolha da área científica, bem como os métodos de trabalho contribuíam para motivação/desmotivação dos alunos face às dificuldades do curso e da vida.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Cursos; Motivação; Desmotivação; Sucesso.



## Abstract

By targeting current polytechnic higher education students, we find that regardless of their social and ethnic backgrounds, their behaviors at certain times intersect with knowing how to make, age, choices, motivation, infoexclusion, among others. Polytechnic institutes offer several courses from different areas, such as Higher Vocational Technical Courses (CTeSP) (2 curricular years), Bachelor's degree programmes (3 curricular years) and Master's degree programmes (2 curricular years). This study focused on some courses of the School of Technology and Management (ESTIG) of the Polytechnic Institute of Beja, namely the Web Technologies and Mobile Devices course (CTeSP), the Computer Networks and Information Systems course, Computer Engineering (Ba), based on the digital competences; Attorneyship (Ba, face-to-face), Attorneyship (Ba, e-learning), due to the difference in teaching methodology; finally the Master's in Health and Safety at Work, and the Master's in Computer Security Engineering, based on their working time. The main objective of the study was to verify if the common points among the students (age, choice of scientific areas, exclusion of information, working methods) give rise to identical or disparate behaviors, such as motivation / demotivation. The choice of CTeSP courses and the degree in Computer Engineering were based on digital skills; In the case of the solicitor (P and DE), the difference in teaching methodology; Regarding the Masters, at work time. The study is based on qualitative research based on surveys and direct observation. During the investigation, we concluded that, with the maturity and / or the choice of the scientific area, as well as the working methods contributed to the motivation / demotivation of the students facing the difficulties of the course and their own life.

**Keywords:** Higher Education; Courses; Motivation; Demotivation; Success.

## Oferta Formativa do Ensino Superior Politécnico

Em Portugal, o ensino superior está organizado num sistema binário constituído pelos subsistemas Universitário e Politécnico. O subsistema universitário singulariza a oferta de formações científicas sólidas, juntando esforços e competências de unidades de ensino e investigação, enquanto o subsistema politécnico, onde se inserem 15 institutos públicos, visa em especial as formações vocacionais e técnicas avançadas,



orientadas profissionalmente, é vocacionado para a investigação aplicada e criação do saber de natureza profissional (DGES, 2019).

Outrora, os Institutos Politécnicos de Portugal limitavam-se a ministrar Bacharelatos. Porém a partir do processo de Bolonha passaram a ministrar Licenciaturas e Mestrados, e os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), que surgiram com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 43/2014, de 18 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro. Este decreto dispunha que estes cursos correspondiam a um novo tipo de formação superior não conferente de grau académico (português europeu) ou académico (português brasileiro), ministrada no ensino superior politécnico, visando introduzir, no âmbito do ensino superior, uma oferta educativa de natureza profissional situada no nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida, aprovado pela recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de abril de 2008. Desta forma, os Institutos Politécnicos oferecem vários cursos de diferentes áreas em diferentes ciclos de estudo, tais como os Cursos Técnico Superior Profissional (CTeSP) (2 anos curriculares), Licenciaturas (3 ou 4 anos curriculares) e Mestrados (1 a 2 anos curriculares). Observemos em primeiro lugar os Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP). Na sua grande maioria, estes funcionam com 3 semestres curriculares e 1 semestre de estágio. Sendo o estágio realizado em empresas que contribuíram para o registo dos cursos na Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) e na Direção Geral do Ensino Superior (DGES). Em relação às licenciaturas, a sua grande maioria, abarca 6 semestres e algumas destas licenciaturas podem ter estágios incorporados. As licenciaturas na área da saúde são de 8 semestres, por vezes abrangendo estágios ao longo dos mesmos. No que concerne aos Mestrados, estes têm a duração de 4 semestres incluindo a dissertação, que poderá ser de 1 semestre ou de 2 semestres. Assim, as Instituições de Ensino Superior Politécnico apresentam (vide tabela 1) (DGES, Acesso ao Ensino Superior, 2019).

Tabela 1 - Ciclo de Estudos do Ensino Superior Politécnico.

Ciclo de Estudos	Duração	Nível de QEQ	Pré-Requisitos
Cursos Superiores Técnicos Profissionais (CTeSP)	4 semestres (2 anos) – 120 ECTS	5	Titulares do Secundário, ou maiores de 23 anos, ou Titulares de DET ou Curso Superior
Licenciaturas	6 a 8 semestres (3 a 4 anos) – 180 ECTS	6	Titulares do Secundário ou maiores de 23 anos ou Curso Superior
Mestrados	4 semestres (2 anos)	7	Titulares de Licenciatura ou Experiência Profissional relevante

O nosso estudo foca alguns cursos ministrados na Escola Superior de Tecnologias e Gestão (ESTIG), sendo eles: Tecnologias Web e Dispositivos Móveis (TWDM), Redes e Sistemas Informáticos (RSI), Engenharia Informática, Solicitadoria(P), Solicitadoria (EaD), Mestrado em Segurança e Higiene do Trabalho, Mestrado Segurança Informática. A escolha dos cursos de CTeSP e da licenciatura em Engenharia Informática baseou-se nas competências digitais; no caso de Solicitadoria (P e EaD) na diferença na metodologia de ensino; no que concerne aos Mestrados, no tempo de funcionamento dos mesmos. Convém salientar que houve cursos que não foram analisados, entre os quais: cursos CTeSP, 2 Licenciaturas e 1 Mestrado, na área das Ciências Empresariais, Ciências Sociais Aplicadas e Serviços. Estes, brevemente, serão alvo de um estudo, de forma, a que possamos comparar a diversidade de cursos.



O objetivo principal do estudo foi de verificar se os pontos comuns entre os alunos (idade, escolha das áreas científicas, infoexclusão, métodos de trabalho) originam comportamentos idênticos ou díspares, tais como a motivação/desmotivação.

### **Metodologia do Estudo**

Este estudo de caso tem como princípio a investigação qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994), e baseou-se em inquéritos, criados pelo Gabinete de Qualidade do Instituto Politécnico de Beja, pela observação direta em sala de aula e pelas comissões científico e pedagógicas dos cursos (Hébert, Boutin, & Goyette, 2013). Da informação obtida, a que foi considerada quantificável foi a idade dos estudantes.

### **Igualdades Versus Diferenças**

Para que possamos analisar as igualdades e as diferenças encontradas começamos por averiguar, o que levou os estudantes a escolherem determinados cursos. De seguida, o foco será a idade, motivação, desmotivação e o sucesso dos estudantes.

#### *Seleção do curso*

Neste item, são analisadas as escolhas dos estudantes perante a oferta formativa existente no mercado. Começamos pelos cursos CTeSP: os estudantes que escolhem estes cursos preferem a via mais profissionalizante, pois permite-lhes frequentar um estágio em empresas por um semestre letivo. Estes estudantes possuem obrigatoriamente o 12.º ano completo ou 12.º ano de Curso Profissional de Especialização Tecnológica e Certificação Profissional, ou uma Licenciatura (ANQEP, 2019). De acordo, com as respostas obtidas através do inquérito desenvolvido pelo Gabinete de Qualidade do IPBeja, verificamos que a partir da amostra dos estudantes (48 estudantes) dos 2 cursos ministrados na área da informática na ESTIG, 80%, advêm de cursos profissionais, optam por continuar a aprofundar os conhecimentos na via profissionalizante. Os restantes 20% dos estudantes não tinham obtido nota positiva na prova específica de matemática, o que não lhes permitiu concorrer no concurso nacional de acesso ao ensino superior para as áreas científicas de ciências informáticas/engenharia/eletrónica e computadores.

Debrucemos o nosso olhar para os cursos do 1.º ciclo: a escolha dos estudantes



pelos cursos do 1.º ciclo está vinculada a partir do 10.º ano de escolaridade, onde optam pelo ensino secundário regular ou profissionalizante, que antecede o acesso ao Ensino Superior. Desta forma, os estudantes portugueses podem enveredar pelo ensino regular e optar por um dos 4 cursos científico-humanísticos (Educação, 2019), os quais têm uma duração de 3 anos letivos, sendo eles: Ciências e Tecnologia; Ciências Socioeconómicas; Línguas e Humanidades; Artes Visuais. Aquando do término deste ciclo de 3 anos, estes estudantes realizam imperiosamente 4 exames nacionais, que dependem da formação específica, sendo o exame de Português comum a todos os estudantes.

Salienta-se, que os exames necessários para entrar no ensino superior são os que foram efetuados no secundário, não sendo necessário realizar provas de ingresso extra. A maioria dos estudantes depara-se com o problema da média final de candidatura, o que por vezes não lhes permite entrar no ensino superior na sua 1ª opção (DGES, Candidatura ao Ensino Superior Público - Colocações 2018, 2018).

É de salientar que, para além do concurso de acesso ao ensino superior, existe a oportunidade de estudantes com mais de 23 anos puderem ingressar no ensino superior. Neste caso, o processo passa pelas próprias Instituições, o que implica que os estudantes tenham de realizar provas escritas de ingresso, e entrevistas. Este processo é uma mais valia para as instituições/empresas, visto que, estes estudantes já se encontram no mercado de trabalho. Desta forma, contribuem para a evolução dessas instituições/empresas, de forma mais célere. Normalmente, estes estudantes optam por cursos da área das suas funções, a exemplo a maioria dos estudantes do curso de Solicitadoria EaD, exercem funções em conservatórias, tribunais, notariados, no setor imobiliário, pequenas e médias empresas e micro-empresas.

Por outro lado, verificamos que no ano letivo 2017/2018 alguns dos alunos sem o estatuto de estudante/trabalhador, tinham optado pelo curso Solicitadoria EaD em vez de Solicitadoria (P). Tal devesse a questões económicas, porque a sua estadia em Beja, acarretaria mais despesas, o que seria difícil de asseverar. A maioria dos estudantes de Solicitadoria (P) optaram pelo curso, porque era o pretendido, enquanto que uma minoria, não tinha média de candidatura ao ensino superior para o curso de Licenciatura em Direito (informação obtida em contexto sala de aula).

No que concerne aos Mestrados, a maioria dos estudantes optam por realizar o mestrado numa das áreas científicas da suas licenciaturas. Contudo, existem situações em que a opção não é a continuidade de aprofundar os conhecimentos



adquiridos na licenciatura, mas sim obter outros conhecimentos em áreas opostas à sua licenciatura. Visto que, ao conjugar dois cursos diferentes conjugam-se conhecimentos diferentes o que poderá permitir novas oportunidades de emprego.

### *Idades dos estudantes*

Para os ciclos de estudo CTeSP, 1.º ciclo e para o 2.º ciclo, os anos letivos em análise foram 2016/2017 e 2017/2018. Visto que são os dados que se encontram disponíveis pelo Gabinete de Qualidade do IPBeja, para todos os ciclos de estudo em análise (Fonte: CME. Data: 03/04/2018).

Como se pode verificar através da Figura 1, os estudantes do CTeSP com idade compreendida entre 20-23 anos são em maior número. Porém esse número corresponde aos alunos do Curso de Redes e Sistemas Informáticos.

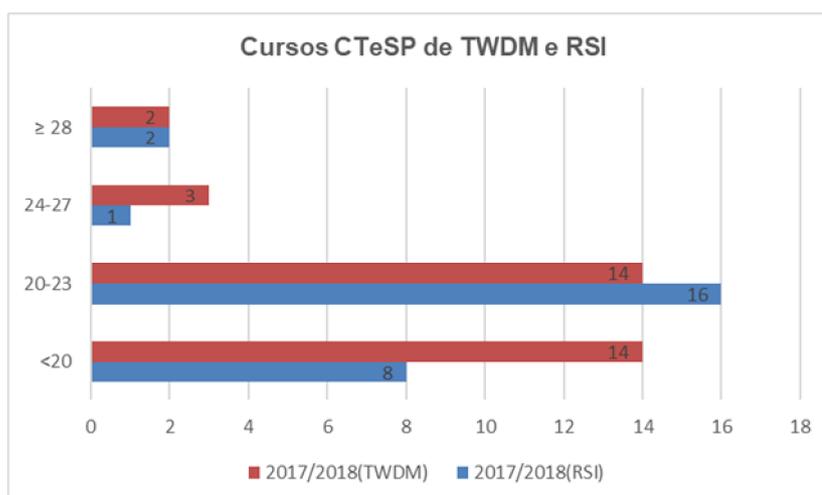


Figura 1 – Idade dos estudantes dos Cursos CTeSP.

No que concerne aos cursos de 1.º ciclo analisamos em conjunto as idades dos alunos do curso de Engenharia Informática e do curso de Solicitadoria (P). Como se pode verificar 46% dos estudantes têm a idade compreendida entre 20-23 anos (Figura 2).

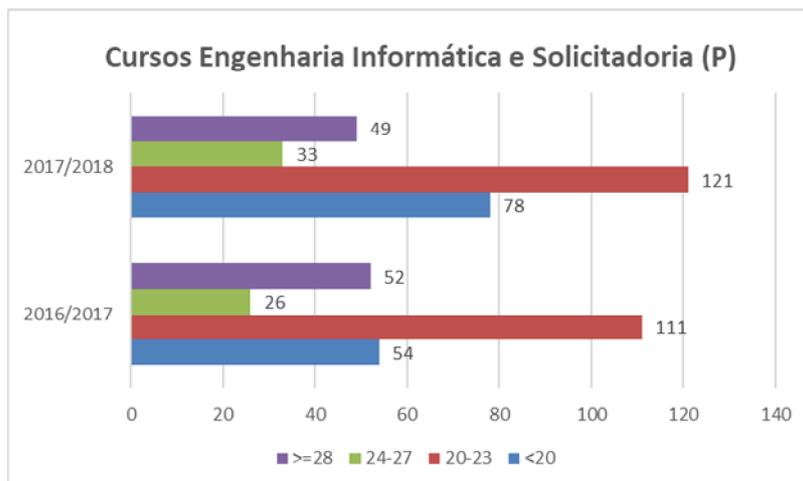


Figura 2 – Idades dos Estudantes Eng. Inf. e Sol (P).

Para termos uma ideia mais profunda da diferença de idades dos estudantes do ensino presencial e do ensino EaD, comparamos os 2 cursos que funcionam nesta modalidade, e que aplicam metodologias de ensino diferentes. Sendo eles: Solicitadoria (P) e solicitadoria EaD. Contudo, devemos referir que tivemos em conta os 3 anos curriculares. Desta forma, podemos concluir que a maioria dos estudantes do Curso de Solicitadoria (P) têm uma idade compreendida entre 20-23 anos que é de 52% (Figura 3). Enquanto a idade dos estudantes do curso de Solicitadoria EaD superior a 27 anos, é de 91% como se pode verificar na Figura 4.

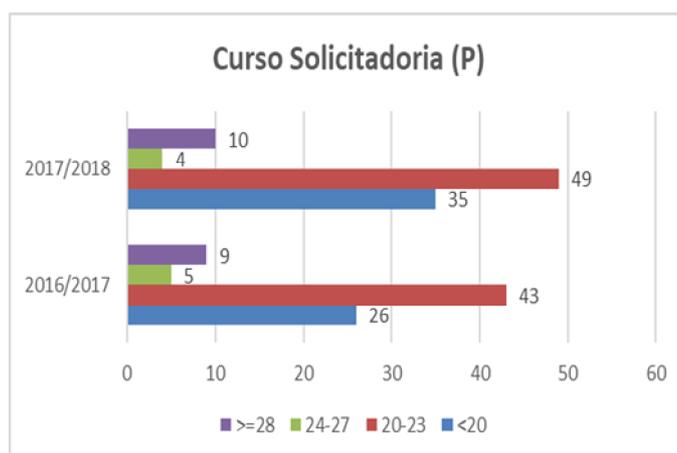


Figura 3 – Idade dos estudantes do Curso de Solicitadoria (P).

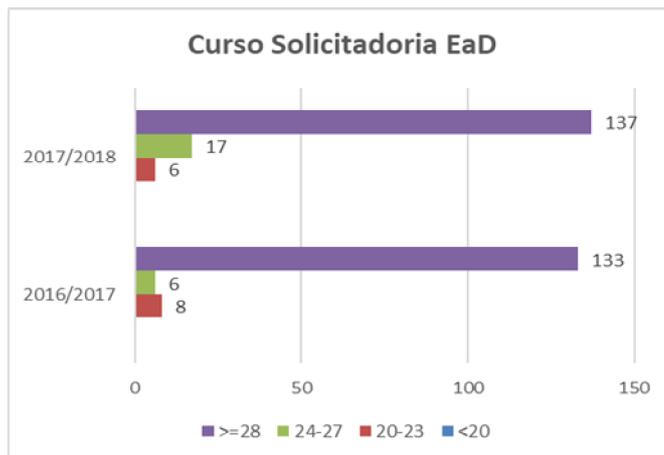


Figura 4 – Idade dos Estudantes do Curso de Solicitadoria EaD.

Em relação aos Mestrados de Segurança e Higiene no Trabalho e ao Mestrado em Segurança Informática temos a indicar que 80% dos estudantes têm mais de 28 anos (Figura 4).

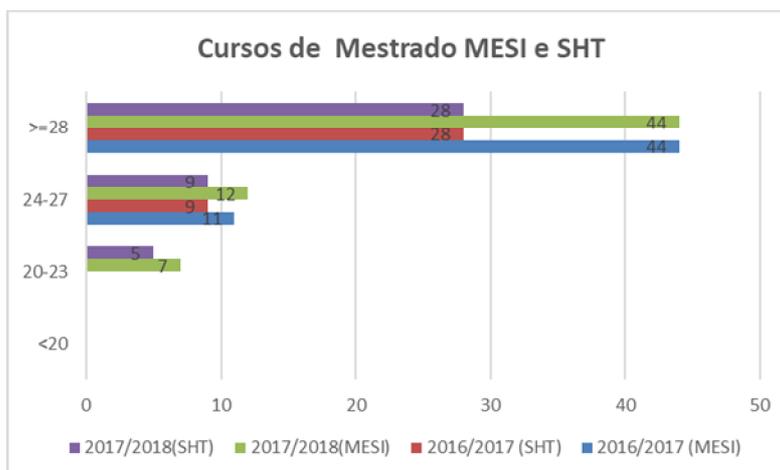


Figura 5 – Idades dos estudantes dos Mestrados MESI e MSHT.

### *Motivação, Desmotivação, Sucesso dos estudantes*

Em relação à motivação/desmotivação dos estudantes, a análise teve como base o seu comportamento em contexto de sala de aula, a sua ausência em sala de aula, os resultados obtidos em pequenos trabalhos em sala de aula, trabalhos de avaliação e a não entrega/falta aos momentos de avaliação (Veloso, Costa, & Lopes, 2010). Quando nos referimos a ausência em sala de aula, excluimos os estudantes com o estatuto de trabalhador estudante. Verificamos que a quantidade de trabalhos



de avaliação/casos práticos são 2 por unidade curricular, exceto em 3 unidades curriculares do Curso de Engenharia Informática, que pode ir até 5 trabalhos de avaliação. A não comparência aos momentos de avaliação, também foi notória no Curso de Engenharia Informática (Fonte: CME. Data: 16/10/2018).

De acordo, com a informação obtida, referenciamos que a maioria dos estudantes do 1.º ano dos CTeSP, perante as dificuldades desistem com muita facilidade, não têm metodologias de trabalho, o que torna o papel do docente muito difícil e ao mesmo tempo desafiante, visto que, temos que deitar por terra a bandeira do facilitismo e inculcar-lhes métodos de trabalho. Todavia, a sua atitude modifica-se no 1.º semestre do 2.º ano. Pois, estes estudantes começam a olhar para as dificuldades sem desistirem, tentando resolvê-las. Passam a ter a consciência que no 2.º semestre desse ano curricular, realizarão o estágio em empresas, e que estas exigem respostas imediatas para os problemas. Desta forma, o seu coeficiente emocional evoluiu, houve uma evolução comportamental, o que implica uma linha de desempenho em ascensão. Após terminarem este ciclo de estudos, alguns dos estudantes preferem continuar o seu ciclo de conhecimentos integrando o 1.º ciclo de estudos (dados verificados através das matrículas na licenciatura de Engenharia Informática). Para outros, o mercado de trabalho é mais apelativo, e por vezes são convidados a ficar nas empresas onde realizaram os estágios.

Debrucemos o nosso olhar para os cursos dos 1.º ciclos, nesse sentido os três cursos analisados, no regime presencial e EaD, indicam que as idades dos estudantes estão compreendidas entre os 18 e 60 anos. Quanto aos estudantes do regime presencial, as suas idades estão compreendidas entre os 18 e 24 anos. Durante o primeiro 1 ano e meio (corresponde a 3 semestres), alguns estudantes demonstram as mesmas dificuldades dos estudantes dos CTeSP, dificuldades de adaptação, ausência de metodologias de trabalho, dificuldades em gerir os trabalhos propostos nas diferentes unidades curriculares, ou seja, dificuldades em gerir todas as adversidades escolares, o que implica desmotivação, falta de desempenho escolar. Situação que se inverte a partir do 4.º semestre ou eventualmente no 5.º semestre. Os motivos dessa alteração não estão devidamente diagnosticados, mas acreditamos que tem a haver com a especificidade das unidades curriculares e com o crescimento interpessoal de cada estudante. Porém, devemos referir que, de acordo com a informação disponibilizada pelo Gabinete de Qualidade do IPBeja, a desmotivação é mais nítida no Curso de Engenharia Informática. Para tal, tivemos em conta a taxa de sucesso nas unidades curriculares e no número de alunos avaliados (Fonte: CME. Data:



16/10/2018).

Contudo, os estudantes da modalidade de ensino EaD, na sua grande maioria, aduzem atitudes linearmente opostas. Na generalidade, são estudantes trabalhadores, portanto são organizados, empenhados, focados, que dificilmente se desmotivam. Para eles as dificuldades não são dificuldades, mas são meros obstáculos a ultrapassar. Portanto, esta atitude reflete-se ao longo do ciclo de estudos, o que também se reverbera a nível do sucesso escolar. Por norma, estes estudantes obtêm melhores resultados do que os estudantes do ensino presencial. Salienta-se que na sua maioria são estudantes com idade superior a 27 anos, o que poderá implicar uma maior maturidade perante a problemática da vida.

É de salientar que devido à especificidade das licenciaturas apresentadas, o sucesso escolar das 2 licenciaturas na área do direito é superior ao da licenciatura na área das ciências informáticas (MEC, 2018).

No que concerne aos mestrados analisados, salientamos que as áreas de especialização são bastante diferentes. Assim, tornou-se extremamente difícil a comparação entre o Mestrado de Segurança Informática e o Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho (SHT). Contudo, verificamos que existe empenhamento e dedicação em ambos os estudantes. Porém, em termos de resultados, tal não se constata, a exemplo a *“taxa de sucesso dos alunos que concluíram o ciclo de estudo do mestrado MESI em 2 anos foi de 7,14%. Considera-se que muitos alunos entram no mestrado sem o objetivo de obter o grau de mestre, mas apenas para obter os conhecimentos práticos e técnicos que caracterizam este mestrado”* (relatório de autoavaliação do MESI, 2017).

Em relação ao mestrado SHT, *“conclui-se que a taxa de sucesso é baixa, ronda os 28%, o tempo de conclusão do ciclo de estudos é mais longo que o esperado, uma vez que alguns dos alunos desenvolvem o Projeto 1 e 2 no seu local de trabalho”* (relatório de autoavaliação do SHT, 2018).

É de referir, que através da observação em contexto de sala de aula, verificamos que estes estudantes têm algo em comum. Uma apetência *innatus* para as novas tecnologias, principalmente para navegar na internet, em redes sociais, utilização de telemóveis e afins. Tudo isto e muito mais, desde que não seja necessário efetuar tarefas que impliquem trabalhar com ferramentas de apoio no dia-a-dia (como por exemplo; PowerPoint, Word, Excel, compactar ficheiros, etc.). Nesta área, verifica-se uma lacuna enorme. Aparentemente, esta não deveria de existir, todavia é um dado



real. Refere-se que os estudantes da área das ciências informáticas são a exceção a esta lacuna.

## Conclusão

Perante os cursos analisados, cada estudante é um ser único na sua essência. Porém face a um conjunto de variáveis idênticas o seu comportamento tem tendência a convergir. Poderemos incluir a idade, a falta de objetivos bem definidos, as dificuldades em resolverem problemas mais complexos, ou uma situação que possa implicar um raciocínio diferente, como fatores essenciais para a desmotivação.

Acreditamos que a maturidade realçada pelos estudantes do ensino EaD, tem muito a haver com a idade, os objetivos bem definidos para alcançarem o sucesso nas suas áreas profissionais. Estes pontos também são comuns com a maioria dos estudantes de mestrado.

Contudo, as conclusões que retiramos deste estudo, poderão ser prematuras, é que, ainda nos falta analisar os restantes cursos do IPBeja, e verificar se as variáveis que definimos são as ideais ou se eventualmente tenhamos de acrescentar outras. Conquanto, de geração em geração existem alterações de comportamentos, de conhecimentos, que poderão alterar as premissas analisadas.

Porém, algo mais nos chamou à atenção ao posicionámo-nos na era de hoje, na era digital, onde tudo se passa através de um mero “click”. Questionámo-nos do porquê da lacuna informática em tarefas simples, quando nos encontramos na era das competências digitais?

## Referências Bibliográficas

- ANQEP. (5 de 2019). *Agência Nacional para Qualificação e o ensino profissiona, IP*.  
Obtido de <http://www.anqep.gov.pt/aaaDefault.aspx?f=1&back=1&codigono=56225802AA>  
AAAAAAAAAAAAAAAA
- Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- DGES. (09 de 2018). *Candidatura ao Ensino Superior Público - Colocações 2018*.  
Obtido de Colocações 2018: <https://www.dges.gov.pt/coloc/2018/>



- DGES. (5 de 2019). *Acesso ao Ensino Superior*. Obtido de Cursos Técnicos Superiores Profissionais: <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/cursos-tecnicos-superiores-profissionais?plid=593>
- DGES. (05 de 2019). *Direção-Geral do Ensino Superior*. Obtido de [https://www.dges.gov.pt/pt/diagrama\\_ensino\\_superior\\_portugues](https://www.dges.gov.pt/pt/diagrama_ensino_superior_portugues)
- Educação, D.-G. d. (6 de 2019). *Direção-Geral da Educação*. Obtido de <https://www.dge.mec.pt/cursos-cientifico-humanisticos>
- Hébert, M. L., Boutin, G., & Goyette, G. (2013). *Investigação Qualitativa - Fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- MEC. (2018). *Direção-Geral de Estatísticas da educação e Ciência*. Obtido de <http://www.dgeec.mec.pt/np4/292/>
- MESI, C. d. (2017). *Instituto Politécnico de Beja*. Obtido de <https://www.ipbeja.pt/servicos/gquap/DocumentacaoInterna/Paginas/Relatorios.aspx>
- Veloso, H., Costa, A. F., & Lopes, J. T. (2010). *Factores, Representações e Práticas Institucionais de Promoção do Sucesso Escolar no Ensino Superior*. Porto: U.Porto Editorial.